**A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO CULTURAL**

*Gabriela Piske[[1]](#footnote-1)*

*Adair de Aguiar Neitzel[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Linguagens e Artes**

A presente proposta de pesquisa faz parte dos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa *Cultura, Escola e Educação Criadora*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, no qual há algum tempo já caminha por uma trajetória de pesquisas que buscam discutir a relevância cultural da biblioteca. Teóricos defendem cada vez mais a biblioteca como um local múltiplo que, segundo Milanesi (2013), informe, mas também promova discussão e criação. O mesmo autor (2003) defende a teoria de que os centros culturais, cujo objetivo é promover a cultura nas mais variadas formas – por meio de teatro, cinema, exposições etc. –, pode estar dentro das bibliotecas. Ou, melhor, as bibliotecas podem se tornar centros de cultura, as quais não se vinculem apenas ao uso do acervo, mas que ampliem as possibilidades do seu ambiente. Ou seja, é a percepção de um ambiente não feito somente para guarda de livros ou estudo e pesquisa, mas a oportunidade de aproximar arte e sujeito, de maneira a provocar acontecimentos que toquem e provoquem os frequentadores. Neste sentido, nos aprofundamos das teorias elencadas por Milanesi (2003; 2013), trazendo como foco a biblioteca escolar, para defender a tese de que: *A biblioteca escolar tem potência cultural para educar esteticamente quando seu espaço e seu acervo são planejados para a leitura, a pesquisa, a convivência e as trocas culturais, assim como a mediação cultural é usada para instigar a movimentação entre os sujeitos, o ambiente e o que nele se des-vela*. Desta forma, discutimos acerca do poder desse espaço educativo ao se tornar uma ponte para a educação; e aqui nos atentamos a um tipo de educação, em especial: a estética, tendo como nosso principal aporte teórico Schiller (2002). Trata-se de uma educação que não aparta o racional e o sensível, que considera a subjetividade humana na produção do conhecimento, que toca os diferentes sentidos, para aguçar o olhar do sujeito para o mundo a sua volta, uma vez que esse mesmo sujeito passa a ressignificar as coisas, os objetos, os seres, os sentimentos quando se permite se afetar e, com esse afeto, racionalizar. Portanto, elencamos a seguinte questão-problema: *Como potencializar a biblioteca escolar como um espaço cultural que educa esteticamente?* Sendo assim,temos como objetivo geral: *Problematizar a potência da biblioteca escolar como um espaço que educa esteticamente.* Para os objetivos específicos, definimos: discutir sobre as políticas públicas existentes no Brasil em âmbito de incentivo à leitura e ao funcionamento da biblioteca escolar; debater como a biblioteca escolar pode se tornar um espaço propositor para a educação estética; verificar o cenário das bibliotecas escolares da rede municipal de Itajaí, em Santa Catarina, para discussão quanto às possibilidades culturais em relação ao espaço e ao acervo; criar um itinerário cultural a ser explorado na biblioteca escolar para ampliar sua função estética, por meio da mediação cultural. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e fenomenológica, pois a fenomenologia nos permite olhar aquilo que se é e olhar além do que se vê. Não em busca de uma resposta absoluta, mas para perceber os movimentos da biblioteca escolar. Sendo assim, a coleta de dados envolve três etapas: aplicação de questionário com os gestores das escolas municipais de Itajaí; aplicação de questionário com funcionários das bibliotecas, quando havia; e visita *in loco* às bibliotecas em funcionamento. Como resultado prévio, destacamos que 17 gestores responderam ao questionário. A partir das respostas, detectamos que apenas oito unidades possuem bibliotecas em funcionamento. Além disso, pelos questionários, observamos que há um reconhecimento por parte desses gestores quanto à importância da biblioteca como um espaço cultural para escola, até mesmo por aqueles cujas suas unidades não contam com biblioteca ativa. São percepções fundamentais para o que defendemos na tese. Em relação às visitas aos espaços abertos, é um movimento ainda acontecendo, as quais nos darão o olhar necessário para propor o itinerário cultural, conforme os objetivos deste trabalho. Uma vez que que lidamos com a concepção de que as bibliotecas escolares não são apenas espaços de estudos/leitura, mas também espaços para ampliar potencialidades de educação estética. Aliás, que deixem de ser desvalorizadas para serem reconhecidas como essenciais à educação, já que, conforme percebemos, em grande parte das escolas esse local nem sequer existe, ou é usado apenas como repositório de livros. Acreditamos, portanto, que essa visão limitadora da biblioteca precisa ser mudada para que ela seja valorizada.

**Palavras-chave**: Biblioteca Escolar. Educação Estética. Mediação Cultural.

**Referências**

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem**: numa série de cartas. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 2002.

1. Doutoranda. Curso de Doutorado Acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - piskegabriela@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora, Doutora. Curso de Doutorado Acadêmico em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) - neitzel@univali.br

   Agencia de Fomento: CAPES. [↑](#footnote-ref-2)